



O Guia: As Circunstâncias de Circulação e as Características de Contribuição

Elvis Caldas Neves¹
Narciso Passos Freitas²

Introdução

O objetivo deste trabalho é identificar as circunstâncias em que o jornal O Guia circulava e como se deu a sua contribuição para a divulgação da Doutrina Espírita na Cidade de Manaus. A análise visa a compreender como o periódico atuava editorialmente para alcançar seus objetivos, proporcionando a compreensão de suas estratégias de ação.

Optou-se por adotar como pressuposto inicial as análise de Machado (2009a), que identificou uma possível periodização da história do Movimento Espírita no Amazonas, fornecendo parâmetros cronológicos para uma sistematização da pesquisa histórica sobre o Movimento Espírita Amazonense. Além disso, outro trabalho norteador deste artigo foi a abordagem feita por Machado (2009b), que propõe um programa de pesquisa identificando temas relevantes para ampliar o conhecimento da história do Movimento Espírita Amazonense. Dentre estes temas propostos, está a análise das publicações espíritas da época que se iniciou o Movimento Espírita no Amazonas.

O levantamento de periódicos espíritas do início do Movimento Espírita em Manaus, já citado por Neves (2009), forneceu um direcionamento seguro para o início das pesquisas. Além disso, as abordagens de Melo e Melo (2009) contribuíram para a análise contextual da atuação de O Guia na cidade de Manaus, do início do século XX.

Metodologia

Para analisar as circunstâncias de circulação e a contribuição do Jornal O Guia para a divulgação da Doutrina Espírita, foram adotados os seguintes procedimentos:

1. Levantamento das edições disponíveis e a identificação editorial do jornal, buscado relacionar os assuntos abordados e as colunas presentes em todas as edições. A pesquisa identificou a existência de 58 edições publicadas entre dezembro de 1905 a outubro de 1910.
2. Consulta às edições disponíveis para análise dos assuntos tratados e da linha editorial do periódico.

¹ Trabalhador da Fundação Allan Kardec, na Diretoria de Estudos Doutrinários e Diretor-Adjunto do Departamento de Infância e Juventude da Federação Espírita Amazonense.

² Trabalhador da Fundação Allan Kardec, na Diretoria de Acolhimento.

3 Análise de todas as edições disponíveis e legíveis, visando a conhecer a abordagem das matérias e a distribuição e organização das colunas do jornal.

4. Preparação do instrumento para coleta e organização dos dados, identificando a presença contínua de determinadas colunas e a abordagem dos assuntos.

5. Identificação dos assuntos tratados e colunas utilizadas, que podem ser resumidos nos seguintes itens: a) Coluna principal vinculada a uma abordagem doutrinária; b) Coluna: O que dizem de nós; c) Coluna: Espiritismo em Manaus; d) Coluna contendo a relação de pessoas que enviavam auxílio pecuniário e f) Coluna: Expediente.

6. Análise dos dados coletados que, uma vez identificados e agrupados, foram estudados visando a identificar as principais características do jornal O Guia.

Desenvolvimento

Circunstâncias de sua publicação

Os estudos históricos voltados para a investigação da trajetória do Movimento Espírita Amazonense contribuem não só para a valorização e continuidade de práticas salutares, mas, sobretudo, amplia a visão sobre importância social das ações espíritas. O resgate histórico do Espiritismo no Amazonas, como na maioria dos levantamentos historiográficos cujo objeto esteja circunstanciado no início do século XX, passa, necessariamente, pelas análises dos jornais que circulavam no Estado divulgando as ideias Espíritas que, naquele momento, eram novas e ainda reprimidas por paradigmas religiosos milenários.

No caso dos jornais espíritas que circularam nos momentos iniciais do Movimento Espírita Amazonense, as análises não só resgatam fatos importantes como também identificam como este ator social se expressava e como influenciava na dinâmica histórica da sociedade amazonense. Afinal, eles apresentavam debates de ideias relevantes e contribuíam para formar a opinião pública. Segundo Freire (1990), dentre as várias publicações de periódicos existentes no Estado do Amazonas no início do século XX, destaca-se o jornal O Guia como veículo de propaganda espírita. Este jornal era contundente na defesa das ideias Espíritas, além de aprofundar todos os assuntos tratados em suas edições.

O Guia foi um jornal de propaganda espírita publicado sob a responsabilidade do Centro Espírita São Vicente de Paula³ e circulou entre 1905 e 1910 em Manaus. O periódico tinha como responsável editorial Raymundo Carvalho Palhano⁴, circulava no formato 29 cm x 41 cm e tinha sua redação localizada na capital do Estado, na rua Dr. Moreira, 45, centro.

Seu formato e diagramação seguiam os parâmetros da maioria dos jornais de seu tempo, colocando-o no mesmo nível de importância e qualidade dos demais periódicos existentes. Sua linha editorial era, predominantemente, composta por artigos de cunho doutrinário, buscando levar as ideias espíritas de forma aprofundada tanto para os adeptos do Espiritismo quanto para a sociedade em geral. Em sua primeira matéria⁵ o editor do jornal procura deixar claro os objetivos do periódico:

Sendo *O Guia* um jornal de propaganda espírita, nos absteremos completamente de tocar em assuntos políticos ou partidários, ao passo que envidaremos esforços por instruir nossos leitores sobre os progressos que a verdadeira doutrina cristã⁶ vai alcançando rapidamente, que no campo religioso, onde a Luz radiante da sublime moral dissipa as trevas da ignorância, abrindo caminhos para Deus; quer no terreno científico, desvendando aos sábios, admiráveis fenômenos, cujas leis escapam ainda aos conhecimentos adquiridos.

³ Uma das primeiras Intuições Espíritas do Amazonas, localizada na capital do Estado, na Rua Guilherme Moreira n. 31. Participou da fundação da Federação Espírita Amazonense e criou uma das primeiras instituições beneficentes do Estado em 1905, a "Sociedade Cosmopolita de Benefícios Mútuos Previdente Amazonense".

⁴ Farmacêutico, um dos pioneiros do Movimento Espírita Amazonense.

⁵ O GUIA. Manaus: Centro Espírita São Vicente de Paula. n. 1. 15 dez. 1905.

⁶ Optou-se, nas transcrições das citações da época, pela manutenção das regras ortográficas então vigentes.

Em reconhecimento aos propósitos da publicação, a Revista O Reformador⁷, de 31 de Março de 1906, elogia a abordagem editorial e registra o surgimento do periódico Espírita.

Amazonas – Sob a denominação “O Guia” fundou-se em Manáos um novo órgão de propaganda, cujo primeiro número não nos veio infelizmente às mão, de modo a conhecermos, pelo artigo de apresentação, o seu programa.

A julgar, entretanto, pela excelência substancial dos artigos que traz o n° 2, esclarecida e firme e sua orientação, como varada e instrutiva é sua colaboração, tendo merecido da imprensa de Manáos um affectuoso acolhimento. Traz, entre outras cousas interessantes, uma relação estatísticas dos grupos espíritas existentes no Amazonas.

Que as mais francas prosperidades bafejem o jovem collega em se tirocínio, sob tão bons auspícios começando, são os nossos votos.

A primeira edição do jornal foi publicada em 15 de dezembro de 1905 (Anexo 1, primeira página) e os registros apontam como ultima publicação a do dia 15 de outubro de 1910. Inicialmente, a circulação do periódico, que geralmente possuía quatro páginas, era mensal e, a partir de 1908, passou a circular quinzenalmente.

No início, apesar da publicação ser mensal, eventualmente eram possíveis edições extras, como aconteceu pela primeira vez em junho de 1906. Essa iniciativa se consolidou a partir de 1908, quando, com certa regularidade, saíam duas edições mensais. A ideia era aumentar a divulgação da Doutrina Espírita na sociedade e, pelos relatos contidos no próprio jornal, não se media esforços para alcance deste objetivo. Isso pode ser constatado na leitura da primeira coluna da edição n° 7 de 1º de junho de 1906:

O Guia

O desejo que temos de aumentar o número de vezes de publicação d’este jornal, que até hoje tem sahido mensalmente, alliado aos esforços que diariamente empregamos para da á doutrina espírita maior expansão em nosso meio, é o motivo da circulação d’este número extraordinário. Empreza difícil, a manutenção de uma folha como esta, n’este Estado, onde o trabalho tem alto valor, temos lutado com embaraços para das a “O Guia” o maior desenvolvimento possível, esforçando-nos no sentido de ampliar-lhe o formato e a tiragem, de modo a poder com mais vantagem diffundir nas diversas camadas sociaes os sublimes ensinamentos do verdadeiro chistianismo.

Encoraja-nos, entretanto, a boa aceitação que vai tendo esta folha, tanto aqui como nos outros Estados, d’onde temos recebido constantemente as maiores provas de apreço e incitamento para manutenção do nosso propósito.

Sem querermos assumir formal compromisso, cremos poder asseverar aos nossos leitores que em um futuro mais ou menos próximo crêmos realizada esta aspiração comum.

Por enquanto iremos de quando em quando, á proporção dos auxilio que formos recebendo, fazendo circular “O Guia” extraordinariamente.

A partir da análise do material a que se teve acesso, pode-se concluir que O Guia circulou entre dezembro de 1905 e outubro de 1910. Nesses prováveis cinco anos de existência, foram publicadas 58 edições. O principal acervo físico pode ser acessado na hemeroteca do Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas (IGHA), onde estão disponíveis as edições 1 a 34. As demais, assim como as primeiras, foram microfilmadas e depois digitalizadas pela Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro e estão disponíveis tanto na hemeroteca daquela instituição quanto na do Centro Cultural Povos da Amazônia⁸.

Até o momento ainda não foi possível localizar as seguintes edições: a) 35 a 40, provavelmente publicadas entre março de 1908 e dezembro de 1909;

b) a edição 42, provavelmente publicada em 01 de fevereiro de 1910 e c) a edição 46, com provável publicação em 1º de abril de 1910.

Além disso, algumas edições do ano de 1910 estão ilegíveis. Para uma análise minuciosa da localização e legibilidade das edições encontradas, temos o anexo 2 com detalhes de todas as edições encontradas.

Em resumo registramos as seguintes informações sobre as edições de O Guia:

⁷ Reformador: Federação Espírita Brasileira n. 5548. 31 mar. 1906.

⁸ Localizado na Praça Francisco Pereira da Silva, s/n, Crespo, Manaus, Amazonas.

Quadro 1. Edições de O Guia.

Edições	Local	Como está disponível
1 a 34	Hemeroteca do IGHA	Original
1 a 58*	Hemeroteca da Biblioteca Nacional	Em microfilme e Digital
1 a 58*	Hemeroteca do Centro Cultural Povos da Amazônia	Digital

*Ainda não foram localizadas as edições 35 a 40, 42, 46 e 49.

O Guia tratava de vários assuntos sob a ótica espírita, predominando artigos que visavam à divulgação doutrinária. Além dos artigos de cunho doutrinário, O Guia costumava abordar notícias sobre o movimento espírita, sobre sua relação com a imprensa e divulgava as doações recebidas para sua manutenção. A seguir, serão destacados alguns dos assuntos ou colunas que compuseram as edições do periódico.

Coluna principal vinculada a uma abordagem doutrinária

Ao tratar de assuntos doutrinários, o periódico estabelecia uma análise detalhada dos temas escolhidos. Em sua primeira edição (dezembro de 1905), provavelmente em alusão ao Natal, foi tratado o assunto “Espiritismo e Cristianismo”, abordando a essência Cristã da Doutrina Espírita. O texto reproduz um trecho da introdução da obra francesa *Rayonnements de la Vie Spirituelle*⁹, publicada em 1876. Esse excerto demonstra a ligação com o conhecimento espírita divulgado na Europa.

Em seu primeiro ano, o Guia publicou vinte e um temas relacionando a doutrina espírita, a filosofia e a ciência. O jornal evitava abordar assuntos políticos e partidários, assuntos comuns nos jornais da cidade na época. Indo ao encontro dessa perspectiva, a edição número 1, de 15 de dezembro de 1905, defende que:

Sendo O Guia um jornal de propaganda espírita, nos absteremos completamente de tocar em assumptos politicos ou partidarios, ao passo que envidaremos esforços por instruir nossos leitores sobre os sobre progressos que verdadeira doutrina christã vai alcançando rapidamente, quer no campo religioso, onde á luz radiante da sublime moral dissipa as trevas da ignorancia, abrindo caminhos para Deus; quer no terreno scientifico, desvendando aos sabios, admiraveis phenomenos adquiridos.

Ainda na primeira edição, o Guia abre uma coluna intitulada “Anotações Psychicas”, que visava divulgar experiências de fenômenos espíritas que foram interpretados a partir de conhecimento e método científicos. Sobre este intento o editor esclarece:

Sob esta epigraphe desejamos apenas trazer conhecimentos dos leitores curiosas experiências psychicas realizadas por grandes vultos as sciencia. Si no correr d'estas anotações adduzimos algumas considerações pessoaes, é que ellas nos escapam involuntariamente, exteriorizando nossas convicções, mas não temos a pretensão de angariar proselytos, pois em assuntos tão transcendentales a positividade dos factos é mais persuasiva que esterios discussões. Pensamos como Flamarion – “É pelo estudo positivo dos effeitos que se remonta ao conhecimento das causas”.

A citação acima revela a preocupação com que o autor trata a questão da racionalidade, advinda do pensamento positivista¹⁰, novidade no campo religioso para a época. Também evidencia preocupação com a coerência doutrinária, a exemplo do não proselitismo e uma base segura para análise como, por exemplo, considerações sobre o pensamento de Flamarion¹¹.

Ainda nessa coluna, há um trecho onde o autor revela sua base intelectual para defender seus pontos de vista, especialmente sobre a pretensa cisão entre ciência e religião:

Moysés legislou sobre as invocações dos mortos. As sibylas romanas invocavam os espíritos cujos conselhos transmitiam as generaes. Homero conta-nos como Ulysses communicou-se com a sombra de Tiresias. Saul conseguiu falar á sombra de Samuel. Os registros religiosos consignam aparições de santos, anjos e demônios. Entretanto o divorcio que os materialistas procuravam estabelecer entre a sciencia e a religião foi pouco a pouco ganhando terreno, incutindo nas gerações subseqüentes ideias contrarias ao espiritalismo.

⁹ Obra francesa *Rayonnements de la Vie Spirituelle*, psicografada pela médium Mme. W. Krell, publicada em Bordéus, em 1876, contendo mensagens de Musset, Lamartine, E. Pöe, Espírito de Verdade, Hahnemann, Mélancthon e outros. Disponível em <http://spirite.free.fr/ouvrages/rayonnements/rayon.htm>, acesso em 30.09.2013.

¹⁰ O positivismo foi uma corrente filosófica iniciada no século XIX por Auguste Comte. Defende a ideia de que o conhecimento deve ser baseado na observação e exatidão, deixando de lado teorias e especulações da Teologia e da Metafísica.

¹¹ Camille Flamarion, um espírita de grande cultura e erudição, viveu entre os séculos XIX e XX na França, tendo sido grande amigo de Allan Kardec.

A abordagem doutrinária, sob o título “Anotações Psychicas”, foi publicada continuamente até a edição n. 17, de 15 de fevereiro de 1907 (com exceção nos números 7, 12 e 15, por se tratar de edições extras). Temos, portanto, 14 edições que narram em detalhes as experiências, cujo objeto eram os fenômenos espíritas analisados por renomados cientistas, especialmente os estudos coordenados por William Crookes. Nesse aspecto, a edição n. 2 de 15 de janeiro de 1906, defende:

Secundado [Allan Kardec] por Flamarion e outra águia do talento conseguiu em pouco o tempo despertar a atenção dos luminares da sciencia. Foi Willian Crookes, [...] director do observatório meteriologico e Oxford, descobridor do thalium e da matéria radiante, espírito forte e esclarecido, o primeiro que na Inglaterra, rompeu com todos os preconceitos [...]. Depois d'elle uma pleiada brilhante de eminentes sábios, encorajados pelo seu exemplo, alistou-se no número dos exploradores do alem tumulo em busca da verdade, colhendo maravilhosos resultados.

Mostrando esclarecimento e atualidade com o pensamento científico de sua época, o editor cita exemplos de renomados cientistas que desenvolveram pesquisas sobre os fenômenos espíritas, entre os quais: Zöllner¹², Richet¹³, Gibier¹⁴, Ksacof¹⁵, Lombroso¹⁶, Meyers¹⁷, Carl Prel¹⁸ e Wallace¹⁹. Para familiarizar os leitores com relação ao assunto, o editor destaca:

Por ser mais geralmente conhecido em nosso meio, citamos de Lombroso as seguintes palavras, escritas depois que realizou curiosas investigações sobre os phenomenos pysichicos: “estou pezaroso por tanto tempo ter mo opposto aos factos espiritas”.

O que dizem de nós

Sob o título “o que dizem de nós”, O Guia traz manifestações da imprensa local e nacional agradecendo o recebimento do periódico e destacando aspectos relevantes de sua publicação. A leitura desta coluna, além de consistir em um vasto campo de pesquisa sobre a existência de diversos jornais da época, demonstra o bom relacionamento entre o periódico e os demais veículos de comunicação que atuavam no início do século XX.

Um exemplo do conteúdo desta coluna é a citação, na edição n. 2 de 15 de janeiro de 1906, do Jornal do Comércio de 16 de dezembro de 1905, segundo o qual registra:

Recebemos hontem O Guia, periódico da propaganda espírita, cujo primeiro número circulou hontem mesmo.
Traz artigo programma e vários escriptos sobre a doutrina que vem expor e propagar.
O Guia tem typografia própria. Almejamos longa vida ao novo confrade.

Esse espaço editorial também objetivava a participação dos leitores, mediante solicitação de esclarecimentos, elogios, comentários e agradecimentos. As respostas às manifestações dos leitores aconteciam sempre nas edições subsequentes, como acontece até hoje em jornais e revistas. Como exemplo, pode-se citar o questionamento e sua respectiva resposta registrados no artigo “Entre Homens Formados” da edição 8 do ano de 1906:

[Leitor] Admira-me ver pessoas com certos conhecimentos, acreditarem em negocios de espiritismo!

¹² Johan Carl Friedrich Zöllner (1834 - 1882), Físico alemão, professor da Universidade de Leipzig. Após inúmeras experiências realizadas no campo da fenomenologia espírita, publicou os resultados dessas investigações no livro intitulado “Física Transcendental”.

¹³ Charles Richet (1850-1935), médico fisiologista francês, Nobel de Fisiologia ou Medicina de 1913. Conhecido como o fundador da Metapsíquica, desempenhou um papel fundamental no processo de desvendar o desconhecido mundo dos fenômenos anímicos.

¹⁴ Paul Gibier (1851-1900), Cientista francês membro da Sociedade de Pesquisas Psíquicas de Londres. Suas pesquisas relacionadas aos fenômenos espíritas foram registradas em duas obras: “O Espiritismo (Faquirismo Ocidental)”, de 1886, e “Análise das Coisas”, em 1890.

¹⁵ Alexandre Aksakof (1832 - 1903) Filósofo russo, membro da Academia de Leipzig (Alemanha) conselheiro do Tzar Alexandre III fez inúmera investigações sobre os fenômenos espíritas. Sua obra mais conhecida é “Animismo e Espiritismo” de 1855.

¹⁶ César Lombroso (1835 - 1909) Psiquiatra, professor de medicina forense e higiene na Universidade de Pavia e psiquiatria e antropologia criminal na Universidade de Turim.

¹⁷ Frederic William Henry Myers (1843-1901) Intelectual Inglês, membro da Sociedade Real de Londres, um dos primeiros cientistas a tratar da pesquisa psíquica.

¹⁸ Barão Carl Du Prel, (1839-1899), Foi um dos grandes pensadores do século XX e suas principais obras foram: “O Outro Lado da Vida” “A Doutrina Monística da Alma”, “A Psicologia Mágica”, “O Espiritismo”, “Lucidez e Ação à Distância”, “A Descoberta da Alma”, “História da Evolução do Universo”.

¹⁹ Alfred Russel Wallace (1823 - 1913), Naturalista, geógrafo, antropólogo coautor da teoria evolução das espécies. Um de seus livros, o “Les Miracles et le Modern Spiritualisme”, ajudou muito na difusão do Espiritismo na Inglaterra.

[O Guia] Pois o que mais me admira e ver pessoas instruídas, sem ter estudado o espiritismo, nega-lo contra a afirmativa de tantos homens criteriosos, entre os quaes muitos illustrados e ate sabios!

Apesar da aparente contestação na resposta por parte do jornal, percebe-se que o periódico adotava uma postura de oferecer esclarecimentos seguros e motivar a busca por respostas. Assim, várias perguntas surgiram em torno de questões espíritas, especialmente sobre a prática da mediunidade. Para exemplificar, segue um trecho do artigo Consultas, da edição 8 do ano de 1906:

Plinio – P. – Devo acreditar em todas as communicacoes espíritas?

R – Não; e ate um grande erro crer-se cegamente em tudo o que nos dizem os espíritos, pois sendo elles exactamente como os homens, estão sujeitos a erros e defeitos. Nada devemos acceitar sem raciocinar antes.

A coluna, que inicialmente visava registrar as opiniões sobre o periódico, acabou se tornando também uma segura fonte de consulta e estudos, contribuindo significativamente com a propaganda espírita.

Espiritismo em Manaus

Outra coluna constante e que contribui significativamente para o levantamento histórico do Movimento Espírita Amazonense é a denominada “Espiritismo em Manaus”. Neste espaço editorial o Guia registra o aparecimento das diversas instituições espíritas da capital do Estado, mostrando cronologicamente o desenvolvimento do Movimento Espírita Amazonense. Como primeiros registros, o Guia divulgou a fundação da Federação Espírita Amazonense, do Centro Espírita São Vicente de Paula, do Grupo Jesus Christo, do Grupo Fé e do Grupo São Vicente de Paula. A esse respeito o periódico esclarece, em sua primeira edição:

Para que seja conhecido o movimento espírita em Manáos, passamos a publicar, à proporção que as necessarias notas forem nos chegando ás mãos, a lista das aggremações existente nesta Capital.

Relação de pessoas que enviavam auxílio pecuniário

A coluna “Relação de pessoas que enviam auxilio pecuniário” visava prestar contas sobre as doações recebidas para a manutenção do periódico. Tratava-se de um espaço para relacionar os nomes de todas as pessoas que doaram valores para auxiliar na manutenção do jornal, com seus respectivos valores. Esses registros demonstram a preocupação com a prestação de contas daquilo que era recebido e, o mais importante historicamente, fornece uma relação de nomes de pessoas interessadas na divulgação da doutrina espírita. Dessa forma, torna-se importante fonte para pesquisas sobre a história do Espiritismo no Amazonas, proporcionando levantamento de dados e cruzamento de informações que possibilitem entender a dinâmica dos primeiros momentos do espiritismo em Manaus.

A Educação

O Jornal “O Guia” abordava temas relacionados com a educação, considerada como meio de instrução e aperfeiçoamento da moral. O artigo “A Educação”, que aborda a importância da educação moral no seio familiar, tinha como objetivo esclarecer sobre a verdadeira responsabilidade da família para com o indivíduo. Nesse sentido a edição 22, de 15 de julho de 1907 defende:

Se a crença não for educada nos princípios de moral, respeitando a seus Paes e se conduzindo regularmente na sociedade, depois que chegar a adolescência, difficilmente se corrigirá, porque os germens do egoísmo e do orgulho, que a principio estavam latentes, tomaram raízes profundas. É o que vemos quotidianamente, nesta vida transitória.

A tarefa de educar é difficil para os orgulhosos, os que não procuram saber que tem de prestar severas contas a Deos, do thesouro que lhes foi confiado.

O jornal valorizava a educação moral e destacava o papel da família, especialmente dos pais, em orientar as crianças no sentido de domar as más tendências logo nos primeiros anos de reencarnação.

Carta ao professor Richet e sua resposta comentada por Raimundo Palhano

No ano de 1910, O Guia passa a ser publicado quinzenalmente, tendo ainda mais assuntos abordados sobre a temática de comunicação, espíritos, alma, vivos e mortos, atividades mediúnicas. Um assunto presente em quase todas as edições foram artigos publicados referentes a cartas trocadas com Charles Richet, sempre com o mesmo nome: “Carta: Ao professor Richet e sua resposta comentada por R. Palhano”. A edição 41 de 15 de janeiro de 1910, o editor assim introduz o assunto:

Quando aqui esteve o ilustre sábio francez Dr. Charles Richet, em 18 de janeiro do corrente anno, dirigi ao eminente cientista uma carta referindo-me a uma conferência por elle realizada no Rio de Janeiro sobre Espiritismo.

Esses artigos, cujo teor eram as cartas acima aludidas, estiveram presentes em onze publicações, tratando dos argumentos dos protagonistas com as mais diversas teorias científicas e seus criadores. Tais artigos demonstraram o preparo intelectual de Palhano, editor do periódico, frente ao renomado cientista francês. Manifestando suas expectativas em relação ao debate, o editor registra na edição:

Eu estava completamente crente que, si o professor Richet queizesse dispensar-me a subida honra de uma resposta, seriam desfeitas todas as minhas dúvidas quanto à authenticidade das opiniões que lhe foram atribuídas, resaltando de sua carta a superioridade de theoria materialista sobre a espírita, o que traria como consequencia recusa desta e a aceitabilidade d’aquela. Mas, com grande decepção para mim, assim não aconteceu. Todos os meus argumentos ficaram de pé, sem que sobre elles houvesse a mínima referencia e, quanto á preferêcia dada á theoria materialista o ilustre professor guardou completo silêncio limitando-se a dizer que fica com a sua theoria X “que um dia explicará tudo que não compreendemos”.

Insatisfeito com a incoerência entre o defendido por Richet no referido evento e sua propagada simpatia pelas ideias espiritualistas, Palhano acreditou em um debate sobre ideias, mas para sua decepção, como pode ser observado na citação acima, não foi o que aconteceu. O debate entre Palhano e Richet chamou atenção a ponto das cartas serem publicadas no Jornal Correio do Norte, conforme se verifica na edição de 22 de setembro de 1909²⁰.

Expediente, abrangência e encerramento da publicação.

Normalmente constando como última coluna, “Expediente” trazia informações sobre a circulação e tiragem do jornal. Além da “identidade” do jornal, a coluna colocava à disposição de todos o endereço para correspondência e a tiragem da respectiva edição. Para exemplificar reproduzimos a referida coluna constante na edição número 1 de 15 de dezembro de 1905:

O Guia sendo distribuído gratuitamente, aceita, todavia, qualquer auxilio pecuniário para sua manutenção.

Typografia e administração, Avenida Major Gabriel no...

Tiragem 1.500 exemplares

Toda correspondência deve ser endereçada á Directoria d’O Guia, rua Dr. Moreira, n.o 45 - Manáos.

Além da informação sobre a distribuição gratuita, é importante destacar a abrangência do periódico. Como a tiragem era de mil e quinhentos exemplares, esta quantidade atingia cerca de 2,5% da população manauara, uma vez que, segundo Santos Júnior (2007), em 1905 o contingente populacional da capital amazonense era de aproximadamente 60 mil habitantes. Considerando a alta taxa de analfabetismo, podemos concluir que o periódico tinha um direcionamento certo, considerando principalmente a camada mais escolarizada da sociedade manauara.

O principal indício da interrupção das edições aconteceu em outubro de 1910 quando, em uma pequena nota contida na página 3 do número 58, o periódico justifica a ausência de uma das edições e informa uma temporária suspensão:

²⁰ PALHANO, Raymundo Carvalho. Carta ao Professor Richet e sua resposta comentada por R. Palhano. Correio do Norte. Manaus, Ano II, n. 236. 22 set. 1909. Disponível em <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=228095&PagFis=937>. Acesso em 02.10.2013.

O Guia

Por circunstâncias imprevistas, esta folha não circulou no dia primeiro do corrente e sua publicação será suspensa por algum tempo.

Podemos, porém, adiantar aos nossos leitores e assinantes que o reaparecimento d'GUIA realizar-se-á [palavra ilegível] real vantagem para a propaganda espírita.

Esta informação leva a concluir que o periódico já vinha passando por alguma dificuldade para sua publicação e que isso levaria a uma pausa em sua circulação, o que acabou sendo definitivo, haja vista a ausência de números posteriores ao publicado em outubro de 1910.

Conclusão

A análise da proposta editorial do jornal O Guia proporcionou a identificação das circunstâncias em o que periódico circulava, identificando suas principais características e como se deu sua atuação na divulgação da Doutrina Espírita na Cidade de Manaus.

Verificou-se que, apesar das dificuldades, o jornal cumpriu seus objetivos, expressos na primeira edição, não só pelas contínuas publicações, mas, principalmente, pela profundidade com que abordava os assuntos tratados. Manter uma abordagem segura e coerente exigiu preparo constante dos articulistas, denotando uma preocupação não só com o rigor técnico, mas também com os estudos doutrinários.

As análises mostraram vários caminhos de pesquisa a ser desenvolvidos, como o levantamento das primeiras instituições espíritas do Amazonas, a identificação dos pioneiros que atuaram no movimento espírita do Estado e a relação entre os periódicos espíritas e a grande imprensa da época.

A pesquisa constatou que O Guia, além de uma singular fonte de pesquisa histórica e doutrinária, serve de referência para todos que desenvolvem atividades de divulgação da Doutrina Espírita, pois estabelece parâmetros a serem seguidos por todos aqueles que se vinculam à nobre tarefa de divulgação da mensagem consoladora.

Referências

FREIRE, José Ribamar Bessa (Coord). **Cem Anos de Imprensa no Amazonas (1851-1950)** Catálogo de Jornais. Manaus: Editora Calderaro, 1990.

MACHADO, José Alberto da Costa. **Uma possível periodização da história do movimento espírita no Amazonas**. In: Anais do I Simpósio FAK, Manaus/AM, 2009a.

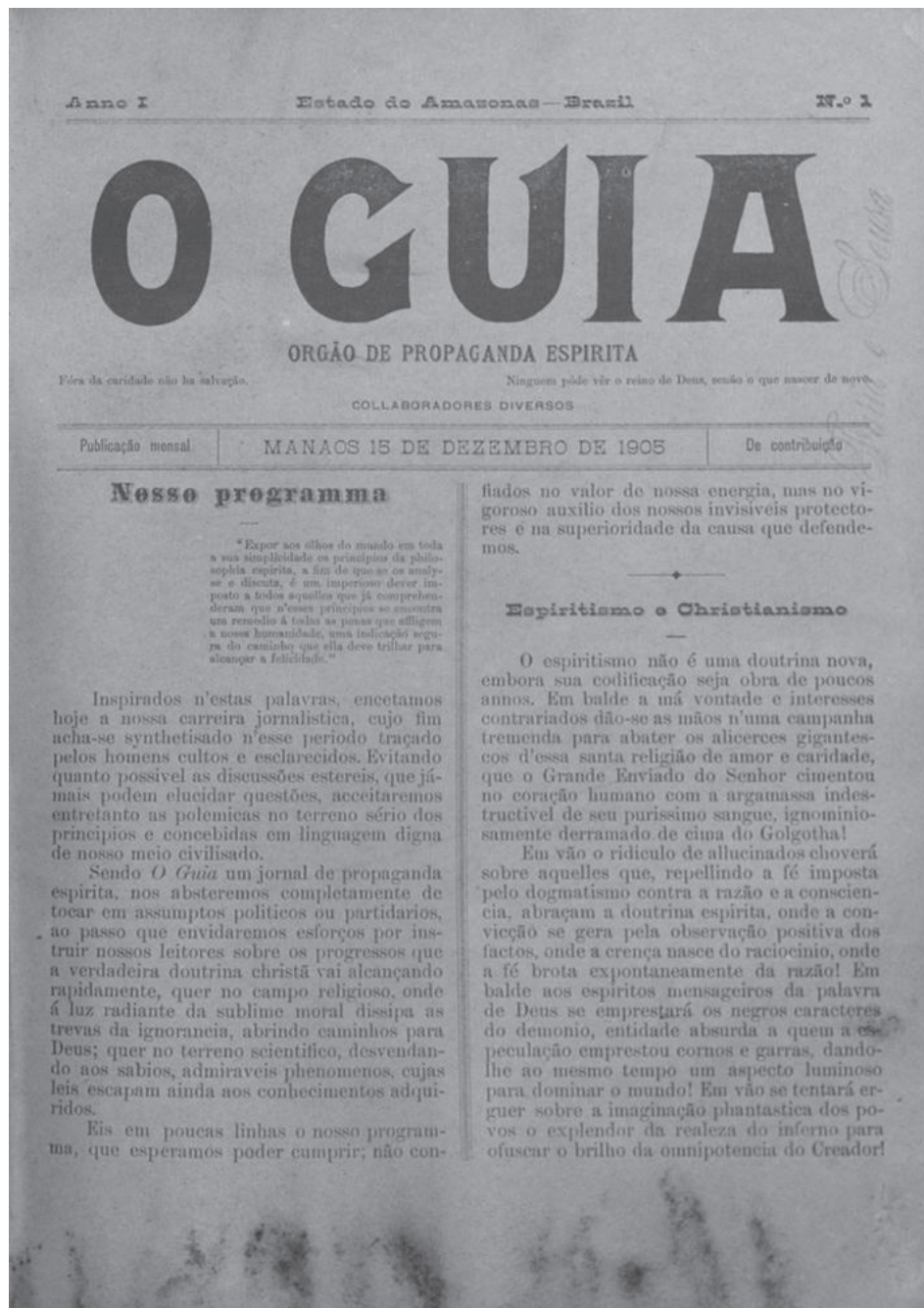
MACHADO, José Alberto da Costa. **Movimento espírita no Amazonas: sistematização de um programa de pesquisa para ampliar o conhecimento de sua história**. In: Anais do I Simpósio FAK, Manaus/AM, 2009b.

MELO, Santa Maria e MELO, Orlens. **Circunstâncias Históricas do Estado do Amazonas à Época do Surgimento do Espiritismo em Suas Terras**. In: Anais do I Simpósio FAK, Manaus/AM, 2009.

NEVES, Elvis Caldas. **As principais instituições e as publicações espíritas nos momentos iniciais do Movimento Espírita amazonense**. In: Anais do I Simpósio FAK, Manaus/AM, 2009.

SANTOS JUNIOR, Paulo Marreiro dos. Manaus da Belle Époque: um cotidiano em tensão. **Revista Eletrônica Cadernos de História**, Ouro Preto, Ano II, n. 01, março de 2007. Disponível em: www.ichs.ufop.br/cadernosdehistoria. Acesso em 02.10.2013

Anexo 1: Primeira página da primeira edição de O Guia, publicada em 15 de dezembro de 1905.



Anexo 2 – Inventário das Edições de O GUIA

Ano	Nº	Data	Local do original	Como é disponibilizado	Legibilidade	Situação para acesso e análise fora do local original
I	1	15.12.1905	IGHA	Arquivo digital, com foto de microfilme, formato TIFF	Legível	Páginas consolidadas por número (do 01 ao 31), em PDF e disponível na FAK.
I	2	15.01.1906	IGHA	Arquivo digital, com foto de microfilme, em formato TIFF.	Legível	Páginas consolidadas por número (do 01 ao 31), em PDF e disponível na FAK.
I	3	15.02.1906	IGHA	Arquivo digital, com foto de microfilme, em formato TIFF.	Legível	Páginas consolidadas por número (do 01 ao 31), em PDF e disponível na FAK.
I	4	15.03.1906	IGHA	Arquivo digital, com foto de microfilme, em formato TIFF.	Legível	Páginas consolidadas por número (do 01 ao 31), em PDF e disponível na FAK.
I	5	15.04.1906	IGHA	Arquivo digital, com foto de microfilme, em formato TIFF.	Legível	Páginas consolidadas por número (do 01 ao 31), em PDF e disponível na FAK.
I	6	15.05.1906	IGHA	Arquivo digital, com foto de microfilme, em formato TIFF.	Legível	Páginas consolidadas por número (do 01 ao 31), em PDF e disponível na FAK.
I	7	01.06.1906	IGHA	Arquivo digital, com foto de microfilme, em formato TIFF.	Legível	Páginas consolidadas por número (do 01 ao 31), em PDF e disponível na FAK.
I	8	15.06.1906	IGHA	Arquivo digital, com foto de microfilme, em formato TIFF.	Legível	Páginas consolidadas por número (do 01 ao 31), em PDF e disponível na FAK.
I	9	15.07.1906	IGHA	Arquivo digital, com foto de microfilme, em formato TIFF.	Legível	Páginas consolidadas por número (do 01 ao 31), em PDF e disponível na FAK.
I	10	15.08.1906	IGHA	Arquivo digital, com foto de microfilme, em formato TIFF.	Legível	Páginas consolidadas por número (do 01 ao 31), em PDF e disponível na FAK.
I	11	15.09.1906	IGHA	Arquivo digital, com foto de microfilme, em formato TIFF.	Legível	Páginas consolidadas por número (do 01 ao 31), em PDF e disponível na FAK.
I	12	01.10.1906	IGHA	Arquivo digital, com foto de microfilme, em formato TIFF.	Legível	Páginas consolidadas por número (do 01 ao 31), em PDF e disponível na FAK.
I	13	15.10.1906	IGHA	Arquivo digital, com foto de microfilme, em formato TIFF.	Legível	Páginas consolidadas por número (do 01 ao 31), em PDF e disponível na FAK.
I	14	15.11.1906	IGHA	Arquivo digital, com foto de microfilme, em formato TIFF.	Legível	Páginas consolidadas por número (do 01 ao 31), em PDF e disponível na FAK.
I	15	15.12.1906	IGHA	Arquivo digital, com foto de microfilme, em formato TIFF.	Legível	Páginas consolidadas por número (do 01 ao 31), em PDF e disponível na FAK.
II	16	15.01.1907	IGHA	Arquivo digital, com foto de microfilme, em formato TIFF.	Legível	Páginas consolidadas por número (do 01 ao 31), em PDF e disponível na FAK.
II	17	15.02.1907	IGHA	Arquivo digital, com foto de microfilme, em formato TIFF.	Legível	Páginas consolidadas por número (do 01 ao 31), em PDF e disponível na FAK.
II	18	15.03.1907	IGHA	Arquivo digital, com foto de microfilme, em formato TIFF.	Legível	Páginas consolidadas por número (do 01 ao 31), em PDF e disponível na FAK.
II	19	15.04.1907	IGHA	Arquivo digital, com foto de microfilme, em formato TIFF.	Legível	Páginas consolidadas por número (do 01 ao 31), em PDF e disponível na FAK.
II	20	15.05.1907	IGHA	Arquivo digital, com foto de microfilme, em formato TIFF.	Legível	Páginas consolidadas por número (do 01 ao 31), em PDF e disponível na FAK.
II	21	15.06.1907	IGHA	Arquivo digital, com foto de microfilme, em formato TIFF.	Legível	Páginas consolidadas por número (do 01 ao 31), em PDF e disponível na FAK.

Ano	Nº	Data	Local do original	Como é disponibilizado	Legibilidade	Situação para acesso e análise fora do local original
II	22	15.07.1907	IGHA	Arquivo digital, com foto de microfilme, em formato TIFF.	Legível	Páginas consolidadas por número (do 01 ao 31), em PDF e disponível na FAK.
II	23	15.08.1907	IGHA	Arquivo digital, com foto de microfilme, em formato TIFF.	Legível	Páginas consolidadas por número (do 01 ao 31), em PDF e disponível na FAK.
II	24	20.08.1907	IGHA	Arquivo digital, com foto de microfilme, em formato TIFF.	Legível	Páginas consolidadas por número (do 01 ao 31), em PDF e disponível na FAK.
II	25	25.08.1907	IGHA	Arquivo digital, com foto de microfilme, em formato TIFF.	Legível	Páginas consolidadas por número (do 01 ao 31), em PDF e disponível na FAK.
II	26	01.09.1907	IGHA	Arquivo digital, com foto de microfilme, em formato TIFF.	Legível	Páginas consolidadas por número (do 01 ao 31), em PDF e disponível na FAK.
II	27	08.09.1907	IGHA	Arquivo digital, com foto de microfilme, em formato TIFF.	Legível	Páginas consolidadas por número (do 01 ao 31), em PDF e disponível na FAK.
II	28	15.09.1907	IGHA	Arquivo digital, com foto de microfilme, em formato TIFF.	Legível	Páginas consolidadas por número (do 01 ao 31), em PDF e disponível na FAK.
II	29	15.10.1907	IGHA	Arquivo digital, com foto de microfilme, em formato TIFF.	Legível	Páginas consolidadas por número (do 01 ao 31), em PDF e disponível na FAK.
II	30	15.11.1907	IGHA	Arquivo digital, com foto de microfilme, em formato TIFF.	Legível	Páginas consolidadas por número (do 01 ao 31), em PDF e disponível na FAK.
III	31	15.12.1907	IGHA	Arquivo digital, com foto de microfilme, em formato TIFF.	Legível	Páginas consolidadas por número (do 01 ao 31), em PDF e disponível na FAK.
III	32	15.01.1908	IGHA	Arquivo digital, com foto de microfilme, em formato TIFF.	Legível	Disponível na FAK em arquivos, página por página, como recebido do Centro Cultural Povos da Amazônia.
III	33	15.02.1908	IGHA	Arquivo digital, com foto de microfilme, em formato TIFF.	Legível	Disponível na FAK em arquivos, página por página, como recebido do Centro Cultural Povos da Amazônia.
III	34	15.03.1908	IGHA	Arquivo digital, com foto de microfilme, em formato TIFF.	Legível	Disponível na FAK em arquivos, página por página, como recebido do Centro Cultural Povos da Amazônia.
?	35	?	não localizado			
?	36	?	não localizado			
?	37	?	não localizado			
?	38	?	não localizado			
?	39	?	não localizado			
?	40	?	não localizado			
V	41	15.01.1910	Biblioteca Nacional (Microfilme no Centro Cultural Povos da Amazônia)	Arquivo digital, com foto de microfilme, em formato TIFF.	Pag. 1 - Ilegível, Pag. 2 - Legível, Pag. 3 - Última coluna legível, Pag. 4 - Legível	Disponível na FAK em arquivos, página por página, como recebido do Centro Cultural Povos da Amazônia.
V	42	?	não localizado			
V	43	15.02.1910	Biblioteca Nacional (Microfilme no Centro Cultural Povos da Amazônia)	Arquivo digital, com foto de microfilme, em formato TIFF.	Legível	Disponível na FAK em arquivos, página por página, como recebido do Centro Cultural Povos da Amazônia.
V	44	01.03.1910	Biblioteca Nacional (Microfilme no Centro Cultural Povos da Amazônia)	Arquivo digital, com foto de microfilme, em formato TIFF.	Legível	Disponível na FAK em arquivos, página por página, como recebido do Centro Cultural Povos da Amazônia.

Ano	Nº	Data	Local do original	Como é disponibilizado	Legibilidade	Situação para acesso e análise fora do local original
V	45	15.03.1910	Biblioteca Nacional (Microfilme no Centro Cultural Povos da Amazônia)	Arquivo digital, com foto de microfilme, em formato TIFF.	Legível	Disponível na FAK em arquivos, página por página, como recebido do Centro Cultural Povos da Amazônia.
V	46	?	não localizado			
V	47	15.04.1910	Biblioteca Nacional (Microfilme no Centro Cultural Povos da Amazônia)	Arquivo digital, com foto de microfilme, em formato TIFF.	Legível	Disponível na FAK em arquivos, página por página, como recebido do Centro Cultural Povos da Amazônia.
V	48	01.05.1910	Biblioteca Nacional (Microfilme no Centro Cultural Povos da Amazônia)	Arquivo digital, com foto de microfilme, em formato TIFF.	Pag. 1 - Legível, Pag. 2 - Ilegível, Pag. 3 - Legível, Pag. 4 - Legível	Disponível na FAK em arquivos, página por página, como recebido do Centro Cultural Povos da Amazônia.
V	49	?	não localizado			
V	50	01.06.1910	Biblioteca Nacional (Microfilme no Centro Cultural Povos da Amazônia)	Arquivo digital, com foto de microfilme, em formato TIFF.	Pag. 1 - Legível, Pag. 2 - Primeira Coluna Ilegível, Pag. 3 - Última coluna legível, Pag. 4 - Última coluna legível.	Disponível na FAK em arquivos, página por página, como recebido do Centro Cultural Povos da Amazônia.
V	51	19.06.1910	Biblioteca Nacional (Microfilme no Centro Cultural Povos da Amazônia)	Arquivo digital, com foto de microfilme, em formato TIFF.	Pag. 1 - Legível, Pag. 2 - Última coluna legível, Pag. 3 - Legível, Pag. 4 - Última coluna legível	Disponível na FAK em arquivos, página por página, como recebido do Centro Cultural Povos da Amazônia.
V	52	01.07.1909	Biblioteca Nacional (Microfilme no Centro Cultural Povos da Amazônia)	Arquivo digital, com foto de microfilme, em formato TIFF	Pag. 1 - Legível, Pag. 2 - Última coluna legível, Pag. 3 - Última coluna legível, Pag. 4 - Última coluna legível	Disponível na FAK em arquivos, página por página, como recebido do Centro Cultural Povos da Amazônia
V	53	?	não localizado			
V	54	01.08.1910	Biblioteca Nacional (Microfilme no Centro Cultural Povos da Amazônia)	Arquivo digital, com foto de microfilme, em formato TIFF	Pag. 1 - Legível, Pag. 2 - Ilegível, Pag. 3 - Ilegível, Pag. 4 - Última coluna legível	Disponível na FAK em arquivos, página por página, como recebido do Centro Cultural Povos da Amazônia
V	55	15.08.1910	Biblioteca Nacional (Microfilme no Centro Cultural Povos da Amazônia)	Arquivo digital, com foto de microfilme, em formato TIFF	Pag. 1 - Legível, Pag. 2 - Última coluna legível, Pag. 3 - Última coluna legível, Pag. 4 - Última coluna legível	Disponível na FAK em arquivos, página por página, como recebido do Centro Cultural Povos da Amazônia
V	56	01.09.1910	Biblioteca Nacional (Microfilme no Centro Cultural Povos da Amazônia)	Arquivo digital, com foto de microfilme, em formato TIFF	Legível	Disponível na FAK em arquivos, página por página, como recebido do Centro Cultural Povos da Amazônia
V	57	15.09.1910	Biblioteca Nacional (Microfilme no Centro Cultural Povos da Amazônia)	Arquivo digital, com foto de microfilme, em formato TIFF	Pag. 1 - Ilegível, Pag. 2 - Ilegível, Pag. 3 - Última coluna legível, Pag. 4 - Última coluna legível	Disponível na FAK em arquivos, página por página, como recebido do Centro Cultural Povos da Amazônia
V	58	15.10.1910	Biblioteca Nacional (Microfilme no Centro Cultural Povos da Amazônia)	Arquivo digital, com foto de microfilme, em formato TIFF	Pag. 1 - Legível, Pag. 2 - Primeira coluna Ilegível, Pag. 3 - Legível, Pag. 4 - Legível	Disponível na FAK em arquivos, página por página, como recebido do Centro Cultural Povos da Amazônia